

NAS ENTRELINHAS DO CIBERESPAÇO: a construção de comunidades de aprendizagem através do PIBID

WINCK, João Aloísio¹

ROSA, Natalia da Rocha da²

CAMBRAIA, Adão Caron³

FINK, Marcia⁴

Resumo: Atualmente é uma tendência entre os jovens, não se identificarem com a profissão docente. Isso ocorre, com maior intensidade, entre os ingressantes do curso de Licenciatura em Computação, pois a maioria dos alunos ingressa na licenciatura sem entender a proposta do curso. Alguns tendem a priorizar as disciplinas pedagógicas e outros as específicas. Em um primeiro momento, dificilmente se assumem como professores de computação. Percebemos que apenas durante a formação o licenciando se constitui como docente. Essa pesquisa tem a finalidade de analisar como o PIBID contribui para essa constituição. Para tal, organizamos uma comunidade virtual com a intenção de integrar bolsistas do PIBID e professores da educação básica para socializar suas experiências diárias realizadas nas escolas. Os professores e bolsistas construíram um blog para desenvolver um diário do professor, onde eram interpretados os medos e anseios dos futuros professores. Os relatos de cada um ressaltavam diferentes ações que constituem um verdadeiro professor, com isso os bolsistas trazem novas ideias e demandas das escolas para serem discutidas no ambiente acadêmico, criando novas prioridades para as licenciaturas a partir do PIBID, principal agente na constituição do professor, vinculando o espaço acadêmico com as escolas, interligando diretamente teoria e prática.

Palavras-chave: Educação; PIBID; Computação.

Introdução

Ao concluir um curso de licenciatura, chega a hora de ir para uma sala de aula, conhecer a turma de alunos, desenvolver um trabalho que vise a elaboração do conhecimento. Tarefa difícil para os novos professores, ainda mais para alunos que ainda estão cursando a Licenciatura. Mas o professor deve ter consciência de que sua colação de grau não é uma finalização de estudos e sim um começo.

¹ Bolsista do PIBID Licenciatura em Computação - Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: joaowinck@hotmail.com

² Bolsista do PIBID Licenciatura em Computação - Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: natyrrnatalia@hotmail.com

³ Coordenador de área do PIBID Licenciatura em Computação - Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: adao.cambraia@iffarroupilha.edu.br

⁴ Coordenadora de área do PIBID Licenciatura em Computação - Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: marcia.fink@iffarroupilha.edu.br

Assim, evidencia-se a formação de grupo com interesses comuns e que visam a formação continuada. Para Marques (2000, p. 207) essa formação:

significa recuperar o espaço pedagógico da escola, fortalecendo-a inteiramente e aprimorando as práticas desenvolvidas no âmbito dela. Significa possibilitar a articulação entre a atuação do professor na sala de aula e o espaço para a reflexão coletiva e o aperfeiçoamento constante das práticas educativas, refundando-se sempre de novo na produção do saber/competências requeridas.

Dessa forma, percebemos que essa formação é imprescindível, pois é durante a prática que as dúvidas são potencializadas e é o momento em que devemos reforçar ou repensar nossas ações. O exercício frequente da escrita possibilita uma reflexão acerca da prática além do acompanhamento das mudanças ocorridas no âmbito educacional. A utilização do ciberespaço na formação permanente de professores tem como principal finalidade a reflexão. Uma das formas de interação e autoria no ciberespaço é o hipertexto, que pode ser definido como:

um conjunto de nós ligados por conexões, os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou parte de gráficos, sequência sonora, documentos complexos que eles mesmos podem ser hipertextos, navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível, porque cada nó pode por sua vez, conter uma rede inteira (LEVY, 1993, p.33).

Então, nosso objetivo é criar uma comunidade para ligação entre a formação inicial e continuada de professores que envolve professores de educação básica e superior com alunos acadêmicos do PIBID. Uma comunidade onde prevaleça a troca de experiências baseada nas histórias de vida aliadas aos diários dos professores, visando uma formação e transformação da profissão docente.

Desenvolvimento

Para construção de uma comunidade virtual que pudesse externar as ações desenvolvidas na escola, os alunos-acadêmicos iniciaram a construção de blogs (diários eletrônicos) para escrever sobre suas experiências como alunos e como professores. Nesses diários escreveram sobre suas lembranças do ensino médio e quais professores lhe marcaram na trajetória de estudantes, suas dificuldades, seus estudos teóricos e seus planejamentos. Mesmo ainda no início da construção dos blogs verificamos o exercício reflexivo de uma aluna-acadêmica, ao se colocar no

lugar do professor e perceber o quanto complexo é a atividade docente: “comecei a olhar o professor e entender certas atitudes, imaginando o que eu faria no lugar dele se tivesse acontecido comigo. Obtendo assim outros pontos de vista”. Demonstrando como a ligação entre a formação inicial e continuada produz novos olhares sobre a docência. Percebe-se que não há fórmulas, mas saberes da experiência que “são transformados e passam a integrar a identidade do professor, constituindo-se em elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas” (NUNES, 2001, p. 31).

Nesse momento, nosso trabalho tem sido de diálogo com os professores da educação básica e verificação do desejo de participarem da comunidade virtual. Os professores que não possuem um blog, caso desejarem serão auxiliados a criar. Com isso, a parte técnica da organização do grupo ficará pronta, basta promovermos a interação. Então, os alunos-acadêmicos e professores estão sugerindo filmes, textos e tutoriais para discussão e apropriação dos membros da comunidade virtual. Nesse ponto, é interessante destacar a importância da presença de um maior número possível de membros ativos, pois conforme Paulino “[...] há participantes que constroem conhecimento dividindo suas experiências, o que torna as comunidades um ambiente atraente para compartilhamento, geração e distribuição de novos conhecimentos” (2011, p. 11), o que, conseqüentemente leva a uma maior participação nas discussões. Todos têm um papel fundamental, o de inserir e participar das reflexões e propostas de atividades, postando materiais, comentários, potencializando as discussões e pesquisando tecnologias e metodologias para potencializar a produção do conhecimento na escola e viabilizar a comunidade.

Para os estudos em grupo, a seleção dos textos (geralmente, são textos sobre educação) é realizado pelos supervisores e coordenador de área, que também orientam os acadêmicos nas leituras e aprofundamento dos estudos. Na reunião quinzenal, os acadêmicos apresentam, discutem sobre os textos e fazem relações da teoria com a prática, bem como produzem textos, a partir dessas discussões.

Trata-se de um esforço em criar novas ligações entre professores-pesquisadores e pesquisadores-acadêmicos (ZEICHNER, 1998).

Entendemos que o PIBID é uma forma de fazer com que o aluno possa estudar, pesquisar e, ao mesmo tempo, receber uma bolsa que lhe possibilite o

início de uma vida acadêmica, deixando de lado, em um primeiro momento, as preocupações com a manutenção financeira. Com esse auxílio, os alunos se sentem mais valorizados, o que faz com que se envolvam mais com a proposta do curso. Além disso, acerta ao financiar a participação dos alunos-acadêmicos em congressos, onde apresentam suas pesquisas realizadas nas escolas e ouvem outros pesquisadores, aprimorando suas produções através do ciclo dialético da pesquisa (MORAES, 2002), que inicia com um questionamento passa para a construção de argumentos e comunicação e retorna para os novos questionamentos. Trata-se de um incentivo a formação do professor-pesquisador desde a formação inicial.

Acreditamos ser urgente a criação de políticas de formação inicial e continuada de professores, vinculando cursos de licenciaturas a professores em atividade, que contribuam para uma educação outra, onde a pesquisa e o aprender a aprender prevaleçam, pois é nessa interação que os alunos da licenciatura vivenciam as dificuldades, as melhores formas de tratar determinadas situações e participam da execução de boas experiências percebendo como o espaço da escola é de permanente aprendizado.

Considerações finais

Pode-se concluir que a pesquisa gera bons frutos à medida que é aprofundada e é possível observar a evolução de cada um dos envolvidos onde os mesmos passam a ter suas próprias reflexões sobre a docência. Para estudos futuros, apontamos para a necessidade de aprofundar no sentido de envolver os professores da educação básica na proposta de criação de diários do professor e histórias de vida. Também aprofundar os estudos em relação às contribuições desse processo para a constituição do desejo de ser professor, pois percebemos que o aluno-acadêmico ao vivenciar e se ver protagonista de ações na escola se sente parte do espaço escolar e valorizado diante de suas iniciativas, assumindo-se como professor.

Referências

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MARQUES, Mario Osorio. **A formação do profissional da educação.** 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

MORAES, Roque de; VALDEREZ, M. R. L.(orgs). **Pesquisa em sala de aula:** tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** Revista Educação & Sociedade. Ano XXII, nº 74, Abril, 2001.

PAULINO, Rita C. R. **Uma abordagem para apoio à gestão de comunidades virtuais de prática baseada na prospecção de participantes ativos.** Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) **Cartografia do trabalho docente:** professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras/ABL, 1998.